

**EDUCADOR**  
ISSN 1984-8668  
Ano XXVI – Nº 102



Editorial

EDUCADOR é uma revista destinada a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

#### Endereços

Telegráfico – BATISTAS  
Caixa Postal: 13333  
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

#### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

#### Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

#### Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza  
de Paula Rosa

#### Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR  
Madalena de Oliveira Molochenco – SP  
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ  
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

#### Produção Editorial

Oliverartelucas

#### Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2  
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@conviccaeditora.com.br

#### Colaboradores desta edição

Amauri Bastos Siqueira – SP  
Anderson Resende Barbosa – PA  
Débora Bastos Carnon Dantas – MA  
Gleyds Silva Domingues – PR  
Ilana Nascimento Sabino – RN  
Izia Barbosa Brito de Araújo – PE  
Marli de Fátima P. Silva Gonzalez – RJ  
Priscila Mariano da Silva Mota – RJ  
Simone de Matos Ramos Alves – RJ  
Vagner Ferreira da Silva – PA

## TODAS AS COISAS NOS SERÃO ACRESCENTADAS

O tema deste ano da CBB é “Vivendo o reino de Deus” e a divisa encontra-se em Mateus 6.33: “Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Nesta passagem do Evangelho, Jesus nos encoraja a priorizar a busca dos valores espirituais que são eternos e alimentam nossa alma, porque os valores materiais serão supridos conforme nossas necessidades. “Buscai, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas necessidades vos serão dadas por acréscimo”. Muitas vezes, nos orientamos na busca dos bens materiais e essa atitude nos afasta dos desígnios traçados por Jesus, porque esses dois caminhos são conflitantes.

Lendo cuidadosamente o contexto, vemos Jesus falando claramente de alimentos, vestes e do cuidado que Deus dispensa a todas as coisas criadas. Sua maravilhosa provisão vai desde os pardais, lírios do campo, até a coroa da sua criação: os homens. Jesus nos prometeu cuidar de nós e dar-nos aquilo que é necessário para sobrevivermos.

Busquemos o reino de Deus, jamais pensando em obter algo em troca. Nossa função é cuidar das coisas do reino, e ele certamente cuidará de nós. Ou seja, todas as coisas nos serão acrescentadas.

A nossa entrevistada deste período é a irmã Marli de Fátima Pereira da Silva Gonzalez, atual diretora executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil, onde falará sobre a nova fase da organização e também das expectativas e planos para esta nova gestão.

O Prof. Vagner Ferreira da Silva em seu artigo “**A educação inclusiva no contexto educacional eclesial: possibilidades em adaptações curriculares**”, afirma que a igreja tem a missão de anunciar o evangelho e a pessoa com deficiência, como cristão e membro da igreja, deve ser incluída nessa missão.

No artigo “**Como incentivar a igreja a valorizar o ministério com crianças?**”, a Profa. Izia Barbosa Brito de Araújo afirma que a valorização do ministério com crianças precisa começar com o líder.

A Profa. Gleyds Silva Domingues, no artigo “**Princípios do processo educacional numa perspectiva teoreferente**”, fala que o processo educacional de excelência numa visão bíblica difere das concepções teóricas humanas, visto que o núcleo de todo o ato educativo emana de Deus.

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós.

# ÍNDICE

## 1 Expediente e editorial

Todas as coisas nos serão acrescentadas  
*Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa, RJ*

## 2 Índice

## 3 Entrevista

UFMBB – Uma nova trajetória  
*Marli de Fátima Pereira da Silva Gonzalez, RJ*

## 9 Educação Geral

A educação inclusiva no contexto educacional eclesialístico: possibilidades em adaptações curriculares  
*Vagner Ferreira da Silva, PA*

## 12 Resenha

O fator Melquisedeque  
*Amauri Bastos Siqueira, SP*

## 14 Educação Teológica

O reino de Cristo e seus paradoxos  
*Ilana Nascimento Sabino, RN*

## 15 Educação Cristã

Como incentivar a igreja a valorizar o ministério com crianças?  
*Izia Barbosa Brito de Araújo*

## 17 Educação Cristã

Princípios do processo educacional numa perspectiva teoreferente  
*Gleyds Silva Domingues, PR*

## 19 Educador em Destaque

*Simone de Matos Ramos Alves, RJ*

## 20 Da Mesa da Redação

Espaço do Leitor

## 21 Para Pensar

Ensina-nos a orar  
*Priscila Mariano da Silva Mota, RJ*

## 23 Vale a pena LER de novo

Inteligência emocional do professor  
*Débora Bastos Carnon Dantas, MA*

31 1. Título: Ensinando para transformar vidas – Autor: *Howard Hendricks*

2. Título: Andragogia em ação – Autora: *Zeina Soares Bellan*

3. Título: Ministério infantil dinâmico – Autora: *Lídia Barros Pierott*

## 32 Última Palavra

A missão que Jesus Cristo delegou à sua igreja é fazer discípulos  
*Anderson Resende Barbosa, PA*



Entrevista



Educação Geral



Educação Cristã



Para pensar



Vale a pena LER de novo



# UFMBB

## Uma nova trajetória

No dia 19 de abril de 2017, Marli de Fátima Pereira da Silva Gonzalez assumiu a diretoria executiva da UFMBB. Ela nos concedeu esta entrevista onde falará sobre a nova fase da organização e também das expectativas e planos para esta nova gestão.

**1. Revista Educador** – Poderia nos falar um pouco sobre Marli de Fátima Pereira da Silva Gonzalez? Igreja, família, trabalhos exercidos antes de assumir a Executiva da UFMBB.

**Marli de Fátima Gonzales** – Converte-me aos oito anos, frequentando a organização missionária Mensageiras do Rei. Antes uma católica praticante, descobri que Jesus havia ressuscitado, o túmulo estava vazio. Isso fez toda diferença em minha vida.

Trabalho na UFMBB desde 2004, portanto há 12 anos. Deus me preparava para assumir o cargo de diretora executiva da Instituição. Obviamente, não sabia o propósito de Deus, mas sempre estive submissa à sua vontade, minha disposição sempre foi servi-lo.

Iniciei minha jornada como funcionária da UFMBB atuando na área

de cursos e treinamento de liderança. Procurei me capacitar o máximo, para atuar de forma que atendesse às necessidades.

Sou casada com Victor Alexis González Condore, pastor e servo de Deus. Temos um filho de quatro anos, Samuel. Deus me deu uma missão para com meus enteados: Manuel e Daniel, que também vivem conosco. Meu esposo e os meninos são de nacionalidade chilena. Atualmente, estamos como missionários na Congregação Batista da Reconciliação, que é filha da Primeira Igreja Batista do Alto da Boa Vista. Atuar em um campo missionário aqui no Rio de Janeiro tem sido um tempo de muitos desafios e muitas alegrias.

**2. Revista Educador** – Qual a sua formação?

**Marli de Fátima Gonzales** – Bacharel em Educação Religiosa pelo IBER, hoje Centro Integrado de Educação e Missões; Pedagogia na UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós-graduação em Marketing – Universidade Cândido Mendes; Pós-graduação – Mestranda em Mis-

siologia – CIEM (Centro Integrado de Educação e Missões).

**3. Revista Educador** – Como foi que surgiu o convite para a irmã assumir a direção executiva da UFMBB?

**Marli de Fátima Gonzales** – Desde que Lúcia Margarida comunicou sua saída, uma comissão foi formada. Essa comissão determinou o perfil para a nova diretora executiva. Na época, estava com meu coração direcionado para o campo missionário, em processo com a Junta de Missões



Marli de Fátima Gonzales

Mundiais. Eu e minha família orávamos e nos preparávamos para sair do Brasil.

Mas os planos mudaram, e não fomos para o campo. Fiquei triste, sem entender. Naquele momento, Deus usou Lúcia Margarida. Em um momento de consolo, ela me disse uma frase que chamou minha atenção: “Deus tem planos para você no Brasil, não fique triste”. Apesar de não visualizar que Deus tinha tal desafio no Brasil para mim, confiava em seus planos, pois sei que ele vê além de nós. Assim, prossegui com meu trabalho na UFMBB.

Apesar de a comissão trabalhar com outro nome na época, Deus usou algumas pessoas para me deixar reflexiva sobre o assunto. Comecei a visualizar a possibilidade, mas descansei em Deus. Foi então que, depois de uma negativa do nome que havia sido indicado, intensifiquei minhas orações. Perguntei a Deus: Será que sou eu? Um filme começou a passar em minha mente. Lembrei-me da época em que, quando menina, converti-me frequentando a organização Mensageiras do Rei. Percebi quanto Deus havia usado minha mãe, uma mulher temente ao Senhor, que me levava às reuniões das mulheres, onde muito aprendi. Passei a considerar a possibilidade, mas em silêncio, eu, Deus e algumas pessoas de confiança.

A comissão continuou orando. Depois de um tempo, fizeram o convite. Imediatamente solicitei sete dias de oração. Conversei com a família, e meu esposo foi muito usado por Deus

**TEMOS QUE INVESTIR NA CONQUISTA DE MULHERES QUE ESTÃO EM UMA IGREJA BATISTA, MAS QUE AINDA NÃO SÃO CONTEMPLADAS COM UMA PROPOSTA EDUCACIONAL QUE AS ATENDA EM SUA INTEGRALIDADE**



Pregando a Palavra

para que se confirmasse o propósito do Senhor. Deus falou claramente comigo por meio de sua Palavra: “Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo” (Is 41.13).

Em meu clamor a Deus disse que somente aceitaria tal desafio se ele estivesse comigo, pois tinha convicção que somente Deus pode fazer. Deixei de olhar para a minha possibilidade de fazer algo, porque sei que se ele não estiver comigo, nada posso fazer. Desde então minha oração tem sido sempre para que Deus me capacite e me dê muita sabedoria para agir conforme a vontade de dele.

**4. Revista Educador – A UFMBB tem como visão ser uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus. Qual será a nova estratégia de atuação da organização para concretizar a visão?**

**Marli de Fátima Gonzales** – Nossa visão e missão não mudaram. Somos uma organização missionária, que trabalha em uma frente diferente das Juntas. Nossa missão é viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, jovens e mulheres para que se comprometam com a

expansão do reino de Deus. Para cumprir essa missão, vamos continuar avançando em direção às mulheres batistas. Entendemos que temos que investir na conquista de mulheres que estão em uma igreja batista, mas que ainda não são contempladas com uma proposta educacional que as atenda em sua integralidade. Por isso, estamos investindo esforços para que as organizações missionárias sejam fortalecidas e ampliadas.

Buscamos ainda melhorar nossa comunicação. Algumas pessoas têm uma visão equivocada a nosso respeito, mas nossa proposta educacional é atualizada continuamente. Mensageiras do Rei é um exemplo. Apesar de muitos acreditarem que ela ainda segue os mesmos moldes do passado, diversas mudanças ocorreram ao longo dos anos para manter a organização contextualizada.

Desejamos também fortalecer nossa parceria com os educadores religiosos e pastores de cada igreja, proporcionando um canal aberto para o diálogo e a construção de uma educação cristã missionária relevante para os dias atuais.

Também buscamos promover mais nossa literatura, pois a utilização

da mesma é necessária para a formação missionária de cada crente.

**5. Revista Educador** – *Como está a estrutura de trabalho da UFMBB, após a sua posse, tanto na sede quanto nos estados?*

**Marli de Fátima Gonzales** – Ainda estamos em uma fase de transição, elaborando várias metas com estratégias definidas para alcançar nossos objetivos. Pretendemos ampliar nosso acesso às representantes em cada estado, pois cada UFMB estadual é uma representante direta. Por isso, precisamos falar uma única língua. Nosso maior desafio é fazer esse alinhamento e, por isso, precisamos investir mais em nossa liderança, com capacitação e apoio direto.

Na sede da UFMBB, atualmente trabalhamos com uma equipe bem reduzida, buscando otimizar nossas ações. Louvo a Deus pela equipe que me deu. Hoje, temos pessoas comprometidas com a missão, nossa equipe “veste a camisa”. Sou grata a Deus por ter uma equipe que facilita minha gestão.

**6. Revista Educador** – *Atualmente, as organizações foram reestruturadas e os nomes mudados. Poderia falar sobre esta nova reestruturação? Quais são as expectativas?*

**Marli de Fátima Gonzales** – Reafirmando seu compromisso de promover e viabilizar a educação cristã missionária e atenta às mudanças sociais e eclesiais dos tempos atuais, a UFMBB entendeu que era tempo de repensar sua dinâmica de trabalho, para que fosse possível ampliar o alcance de sua proposta educacional. Tendo em vista essas mudanças, buscando a orientação e a direção de Deus e, após vários estudos, chegou-se a uma nova proposta para mulheres.

Nessa proposta, as organizações Amigos de Missões (AM) e Mensageiras do Rei (MR) permaneceram



Falando sobre a nova proposta de trabalho da UFMBB

com o mesmo formato e dinâmica de trabalho. No entanto, as organizações Jovens Cristãs em Ação (JCA) e Mulher Cristã em Ação (MCA) se fundiram em uma única organização: MULHER CRISTÃ EM MISSÃO.

Sem abrir mão de sua missão, de seus valores e objetivos, a UFMBB deu início a um novo tempo, com mudanças que contribuirão para que cada vez mais mulheres estejam comprometidas com a expansão do reino de Deus

Com essa proposta, aprovada por seu Conselho Executivo em 11 de março de 2017, a UFMBB pretende fortalecer as organizações existentes e ampliar seu alcance, promovendo o início de novas organizações.

Para entender a nova proposta, convido você a pensar um grupo de mulheres. Quem faz parte dele? Mulheres donas de casa? Mulheres

mães? Mulheres profissionais? Mulheres empreendedoras? Mulheres maduras, experientes? Mulheres sós? Mulheres que assumiram o papel de mãe e pai em seus lares? Mulheres na terceira idade, mas cheias de energia? Mulheres recém-casadas? Jovens universitárias, iniciando carreiras, trabalhando para bancar os estudos, cheias de sonhos e planos para o futuro? É nesse grupo de mulheres que a União Feminina Missionária Batista do Brasil pensa. É esse grupo que ela quer alcançar. Foi nesse grupo de mulheres, tão diversificado e ao mesmo tempo único em suas peculiaridades, que a UFMBB pensou ao idealizar a organização Mulher Cristã em Missão. O que faz desse grupo de mulheres uma unidade? A missão que elas têm em comum – fazer Cristo conhecido, pregar e ensinar a Palavra, multiplicar os discípulos. É em prol dessa missão que elas se unem, agem e interagem na igreja, na família, no trabalho, no

**SEM ABRIR MÃO DE SUA MISSÃO, DE SEUS VALORES E OBJETIVOS, A UFMBB DEU INÍCIO A UM NOVO TEMPO, COM MUDANÇAS QUE CONTRIBUIRÃO PARA QUE CADA VEZ MAIS MULHERES ESTEJAM COMPROMETIDAS COM A EXPANSÃO DO REINO DE DEUS**

ambiente acadêmico, enfim, onde quer que estejam. A missão é uma só, mas cada mulher que faz parte desse grupo tem seu contexto de vida e experiências. Por isso, pensando nos diferentes estágios pelos quais passa a mulher ao longo de sua existência, a organização é formada por quatro grupos específicos: Jovem, Singular, Mãe e Plena.

Essa estrutura permite que as mulheres se reúnam em grupos cujos interesses sejam comuns. Em cada um desses grupos, a mulher tem um espaço que irá proporcionar seu crescimento espiritual, pessoal e social.

#### **No grupo JOVEM, a mulher...**

- Terá oportunidades para crescer integralmente;
- Receberá estudos e atividades que a orientem para uma vida cristã em constante crescimento espiritual;
- Será orientada sobre temas importantes para o desenvolvimento do seu bem-estar pessoal, tais como: sentimentos, comportamento, temperamento, ética, vocação, sexualidade, saúde e beleza.
- Terá oportunidade para se capacitar para um relacionamento humano satisfatório, visando a uma vivência cristã saudável e útil;
- Será incentivada à leitura da Bíblia, à prática da oração, da evangelização e da ação social.
- Terá oportunidade de se envolver em atividades de compaixão e graça, cumprindo, assim, a grande comissão.



Participando da Oficina de Mães Unidas em Oração – Contagem, MG



Falando sobre o tema da Convenção Batista Brasileira para este ano

#### **No grupo SINGULAR, a mulher...**

- Será enriquecida em sua vida espiritual;
- Participará de estudos, encontros, clínicas, que irão tratar de assuntos relacionados à vida emocional, física e profissional da mulher;
- Será atendida em suas necessidades específicas enquanto jovem casada, solteira, viúva ou divorciada.
- Terá a oportunidade de desenvolver relacionamentos por meio de passeios culturais, viagens missionárias, redes sociais etc.;
- Receberá sugestões de bons livros e filmes para seu crescimento;
- Será incentivada à leitura da Bíblia, à prática da oração, da evangelização e da ação social;
- Terá oportunidade de se envolver em atividades de compaixão e graça, cumprindo, assim, a grande comissão.

#### **No grupo MÃE, a mulher...**

- Receberá estudos relacionados com a família que exijam a atenção da mulher cristã que é mãe, tais como: comunicação entre o casal, pais e filhos; ajustamento na vida conjugal; a recreação e a família; preparação de futuras mães; disciplina e educação dos filhos etc.;
- Será incentivada a promover o enriquecimento da vida espiritual dos membros de sua família, por meio de ênfases dadas à promoção de culto da família no lar e uso das revistas Manancial e Sorriso entre os familiares;
- Terá a oportunidade de participar de uma rede de apoio às mulheres mães, na qual possa encontrar suporte espiritual e emocional na tarefa de criar os filhos;
- Desfrutará de momentos de lazer e descanso;
- Intercederá em favor dos filhos;
- Será incentivada à leitura da Bíblia, à prática da oração, da evangelização e da ação social;

- Terá oportunidade de se envolver em atividades de compaixão e graça, cumprindo, assim, a grande comissão.

#### **No grupo PLENA, a mulher...**

- Poderá explorar suas potencialidades e habilidades, desenvolvendo sua autoestima;
- Será atendida em suas necessidades de afeto, atenção e respeito;
- Receberá orientações sobre práticas preventivas, como: aprender a se alimentar corretamente, importância da atividade física saudável e do descanso, fatores de risco de doenças cerebrais, entre outras;
- Terá oportunidade de participar de projetos sociais, passeios culturais, estudos etc.;
- Será incentivada à leitura da Bíblia, à prática da oração, da evangelização e da ação social;
- Terá oportunidade de se envolver em atividades de compaixão

e graça, cumprindo, assim, a grande comissão.

### **A Organização Mulher Cristã em Missão prossegue com os seus objetivos:**

- Ter como meta alcançar todas as mulheres da igreja;
- Envolver as mulheres no cumprimento da grande comissão;
- Oferecer subsídios à mulher para aperfeiçoar-se física, espiritual, social e emocionalmente;
- Capacitar a mulher para fortalecer a vida espiritual do seu lar;
- Apoiar o educador cristão e pastor na implantação e fortalecimento das organizações Amigos de Missões e Mensageiras do Rei.

Para alcançar tais objetivos, a organização Mulher Cristã em Missão possui um conteúdo curricular que visa alcançar a mulher em sua integridade, abrangendo as áreas pessoal, social e espiritual.

A proposta é que as mulheres cristãs em missão se reúnam mensalmente em um encontro, que poderá ser realizado na igreja, em dia e horário mais acessível. O encontro será dividido em dois momentos:

- **PRIMEIRO:** Neste primeiro momento, de aproximadamente 45 minutos, o grupo estará todo reunido para uma parte devocional e para a apresentação do estudo mensal editado na Visão Missionária. Além disso, haverá um momento para informações sobre a obra missionária no Brasil e no mundo e um momento para a promoção de Educação Cristã Missionária;

- **SEGUNDO:** Neste segundo momento, de aproximadamente 45 minutos, os grupos específicos se reunirão em salas separadas para refletir em torno de temas que sejam do seu interesse. Para tanto, irão utilizar os artigos editados em Visão Missionária, com exceção das jovens, que terão à disposição artigos publicados na Ela – Vida & Missão. Além disso, semanalmente, as mulheres poderão se reunir nos lares em Pequenos Grupos Multiplicadores (PGMs), agrupando-se por proximidade. Nestes encontros serão utilizados os roteiros de PGMs publicados em Visão Missionária, Manancial ou Ela – Vida & Missão (no caso de PGMs formados apenas por jovens). As mulheres também continuarão reunindo-se para oração.

O trabalho das mulheres cristãs em missão envolve ainda a promoção das seguintes atividades: oração em favor de Missões Nacionais e Mundiais, Dia Batista de Oração Mundial e Dia de Educação Cristã Missionária. Para a promoção do Dia de Educação Cristã Missionária, as mulheres cristãs em Missão irão realizar, no mês de junho, em conjunto com os Amigos de Missões e as Mensageiras do Rei, uma programação especial com o objetivo divulgar a relevância da educação cristã missionária na igreja, despertar vocações e participar do sustento das nossas casas de ensino – CIEM E SEC.

As mulheres poderão, ainda, realizar outras atividades, conforme seu planejamento, tais como: retiros, acampamentos, congressos, reuniões de intercâmbios, estudo de livros em classe, festas e momentos de lazer, chás etc.

**7. Revista Educador** – Qual a sua palavra para a missionária Lúcia Margarida Pereira de Brito, que durante 32 anos atuou como diretora executiva da UFMBB?

**Marli de Fátima Gonzales** – Gratidão. Gratidão por sua vida íntegra e apaixonada por missões, que sempre nos contagiou. Gratidão por nos ensinar com sua vida. Gratidão por se deixar usar por Deus para fazer a diferença na minha vida e na de tantos que receberam dela um legado de amor incondicional pelo cumprimento da missão. Gratidão por sua vida sempre defensora de um ensino cristocêntrico.

**8. Revista Educador** – Fale o que está em seu coração para as mulheres batistas do Brasil?

**Marli de Fátima Gonzales** – No meu coração está o grande desejo de servir ao meu Deus, buscando a expansão do seu reino. Desejo servir cada mulher cristã com minha vida. Sei que a responsabilidade é grande, mas conto com o apoio de cada uma e, principalmente, com suas orações. Louvo a Deus pelas mulheres que fizeram parte da minha vida, minha mãe, vó e todas as mulheres do norte de Minas Gerais que contribuíram grandemente para o meu crescimento quando eu ainda era uma menina cheia de sonhos, quando com ainda oito anos apreciava a literatura da UFMBB e aprendia mais sobre minha vocação.

Convoco você, mulher cristã, a continuar a sua missão. Em Cristo, podemos todas as coisas, pois ele nos fortalece.

**MINHA PALAVRA PARA LÚCIA MARGARIDA É DE GRATIDÃO. GRATIDÃO POR SUA VIDA ÍNTEGRA E APAIXONADA POR MISSÕES, QUE SEMPRE NOS CONTAGIOU. GRATIDÃO POR NOS ENSINAR COM SUA VIDA. GRATIDÃO POR SE DEIXAR USAR POR DEUS PARA FAZER A DIFERENÇA NA MINHA VIDA E NA DE TANTOS QUE RECEBERAM DELA UM LEGADO DE AMOR INCONDICIONAL PELO CUMPRIMENTO DA MISSÃO. GRATIDÃO POR SUA VIDA SEMPRE DEFENSORA DE UM ENSINO CRISTOCÊNTRICO**



# A educação inclusiva no contexto educacional eclesial

A história da humanidade está permeada de registros que expõem a situação segregadora das pessoas com deficiência. Ou seja, ao longo do processo histórico, as pessoas com deficiência, por seu estado diferente dos demais membros da sociedade, tiveram e têm que enfrentar diversas agruras, sendo reservado a elas o assistencialismo, o vitimismo, a incapacidade, a improdutividade, dentre outros.

Na América Central, como por exemplo, segundo Rubens Valtecedes Alves, em seu livro "Deficiente físico: novas dimensões da proteção ao trabalhador", editora LTR, expõe o caso do povo asteca, o qual ridicularizava as pessoas deficientes, colocando-as em exposição ao público, numa área aberta. Ademais, na Roma antiga, na Lei das XII Tábuas, a criança que nascia com "monstruosidade" seria morta

imediatamente, ou seja, em razão da referida lei, era normal crianças deficientes serem jogadas às margens dos rios, é claro que existia alguma mãe que não consentia e sofria em razão disso, a despeito da norma do Estado Romano. No dizer de Romeu Sassaki, em seu livro "Inclusão: Construindo uma sociedade para todos", WVA Editora, durante tempos, a exclusão fora prática usual, isto é, as pessoas com deficiência ficavam segregadas no interior de suas residências ou em instituições especializadas, sem a oportunidade de interação.

Na época da Segunda Guerra, em razão da política antisemita de Hitler, muitos indivíduos com deficiência foram levados aos campos de concentração ou colocadas em sanatórios para posteriormente serem executadas. Gradualmente, a atenção às pessoas com deficiência

foi evoluindo, como pode-se citar o advento do Código Braille, criado por Louis Braille, que proporcionou o ingresso das pessoas com deficiência visual ao contexto da linguagem escrita. No Brasil, segundo Marcos José Silveira Mazzota, em obra "Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas", editora Cortez, o primeiro

**É POR MEIO DA EDUCAÇÃO COMO VETOR DO CONHECIMENTO QUE SE PROMOVERÁ A AUTONOMIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E CONSEQUENTEMENTE, A SUA INCLUSÃO, UMA VEZ QUE O CONHECIMENTO E SABERES PRECISAM TER RELAÇÃO SIGNIFICATIVA COM A VIDA DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA**

registro oficial acerca do serviço educacional especializado para pessoas com deficiência, fundamenta-se com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1828, por D. Pedro II. Em 1857, fora criado o Imperial Instituto dos Surdos-Cegos, ocorre que essas escolas especializadas ficavam desconectadas das demais escolas regulares.

## **A EDUCAÇÃO COMO MEIO POR EXCELÊNCIA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Primeiramente, é salutar compreender o termo “inclusão”, o qual, segundo dicionários de língua portuguesa, significa pôr ou estar dentro, inserir ou fazer parte de um grupo; abranger, compreender, conter ou ainda envolver, implicar. Ou seja, o termo é genérico, contudo, poderá receber natureza específica segundo o contexto no qual será empregado. Com efeito, o termo “inclusão educacional”, por si, também é genérico, uma vez que o referido termo possui natureza *lato sensu*, pois o fenômeno educativo permeia várias instâncias sociais, como família, escola, igreja, comunidade, trabalho, entre outras. Em sede de educação inclusiva, pode-se definir como o movimento que refere-se ao processo em que a inserção é total e incondicional, com transformações profundas em nível físico e atitudinal, defendendo o direito de aprender de todas as pessoas com ou sem deficiência. No processo de inclusão, as limitações e as diferenças são vistas como reais e não como restrições

**A IGREJA TEM A MISSÃO DE ANUNCIAR O EVANGELHO E, NISSO, A PESSOA COM DEFICIÊNCIA, COMO CRISTÃO E MEMBRO DA IGREJA, DEVE SER INCLUÍDA NESTA MISSÃO**

corporais, sensoriais e cognitivas. Em contexto eclesiástico, manifesta-se na inclusão educacional das pessoas com deficiência, promovido no contexto da igreja, ao conhecimento bíblico abalizado para a vida. Diferentemente da “inclusão escolar”, a qual ocorre exclusivamente no ambiente escolar formal, na instância escolar. Porém, com os mesmos princípios entre si – o acesso ao conhecimento por parte do indivíduo com deficiência. A boa inclusão educacional promove o empoderamento e identidade pessoal, no reconhecimento social, o modo como cada indivíduo compreende a si mesmo, moldado pela forma com que os outros o veem, do reconhecimento público do papel que desempenha em sociedade.

É por meio da educação como vetor do conhecimento que se promoverá a autonomia da pessoa com deficiência e, conseqüentemente, a sua inclusão, uma vez que o conhecimento e saberes precisam ter relação significativa com a vida dos indivíduos com deficiência.

Educação que não contribui para o empoderamento da pessoa com deficiência, não fará sentido. Ivanilde Oliveira, em seu livro “Saberes, imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da diferença e da exclusão social”, editora Vozes, frisa a natureza distinta de cada ser humano, e sua condição como sujeito ativo, capaz, dentro de sua limitação, de constituir-se a si mesmo nas suas relações intersubjetivas, sociais e históricas.

## **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ECLESIASTICO**

A inclusão educacional no contexto eclesiástico propõe-se em garantir o acesso ao conhecimento bíblico às pessoas com deficiência, promovendo a acessibilidade ao currículo da escola bíblica, de forma ampla e

adaptativa. A ação educativa da igreja tem por objetivo o aperfeiçoamento da vida daqueles servos do Senhor, e subsidiar para um servir e viver o bom testemunho de Cristo Jesus. Nesse sentido, é de suma importância que a igreja possua um programa educacional inclusivo de ensino da Bíblia. Desse modo, o aluno com deficiência precisa ser compreendido como uma pessoa que necessita crescer e desenvolver-se na fé, na vida da igreja e em sociedade, de modo a ser, também, um cristão anunciador do evangelho da salvação; e não olhá-lo com viés assistencialista e vitimista.

A igreja tem a missão de anunciar o evangelho e, nisso, a pessoa com deficiência, como cristão e membro da igreja, deve ser incluída nessa missão, contudo, para que isso ocorra, a educação inclusiva na igreja deve vivenciar a inclusão com estratégias adaptativas curriculares, incentivar a participação nas atividades, com a visão de que a pessoa com deficiência é capaz dentro de sua limitação, independentemente da natureza física, sensorial, intelectual e outros.

Com a missão de equipar os santos para serem anunciadores das boas-novas da salvação, a Escola Bíblica deve revestir-se da inclusão educacional e traçar planos de acessibilidade ampla, tendo como objetivos educacionais inclusivos:

1. Desenvolver a cultura de acessibilidade no espaço do templo e eliminar as barreiras atitudinais;
2. Empoderar as pessoas com deficiência para que saiam do isolamento social e da exclusão social;
3. Elevar as pessoas com deficiência a sair do contexto assistencialista à condição de evangelizadoras;
4. Promover a emancipação e a dignidade das pessoas com deficiência e de seus familiares;
5. Promover a alteridade a partir da inclusão nas atividades da igreja.

**O ESPAÇO EDUCACIONAL ECLESIAÍSTICO DEVE SER O LOCUS POR EXCELÊNCIA DO ACOLHIMENTO DO OUTRO, INCLUSIVE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TENDO JESUS COMO O MODELO MIMÉTICO DA VALORIZAÇÃO E AMOR AO PRÓXIMO, NO CONTEXTO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AO CONHECIMENTO DA PALAVRA DE DEUS**

A ação inclusiva educacional da Escola Bíblica para pessoas com deficiência dependerá que a igreja funcione como um corpo, como exorta o apóstolo Paulo, em sua primeira epístola aos coríntios (1Co 12.12-14), ou seja, que todos funcionem em sintonia, sem isolacionismos e preciosismos, um só corpo, como o corpo de Cristo, numa unidade orgânica da igreja, voltada à proclamação do evangelho e ao amadurecimento, envolvendo a todos, independentemente de qualquer condição existencial do sujeito. Ademais, Jesus inaugura o princípio da dignidade humana à medida que ele não apenas ensinou acerca da dignidade. Jesus a vivenciou em sua experiência humana prática e diária. Jesus Cristo tratou indistinta e dignamente todas as categorias de pessoas com quem conviveu: homens, mulheres e crianças; pobres e ricos; prestou assistência espiritual, moral e até material aos pobres e doentes (Mt 15.30; Jo 9.1-41; Lc 5.1-26); aos leprosos (Mt 8.1-3) e ao cego (Mc 8.22,23).

Logo, o espaço educacional eclesiaístico deve ser o *locus* por excelência do acolhimento do outro, inclusive das pessoas com deficiência, tendo Jesus como o modelo mimético da valorização e amor ao próximo, no contexto da inclusão educacional dos alunos com deficiência ao conhecimento da Palavra de Deus.



A inclusão educacional de pessoas com deficiência na Escola Bíblica, implica desenvolvimento de ações pedagógicas adaptativas, com o objetivo à flexibilização do currículo, convergindo para a execução desse currículo ao melhor entendimento dele pelo aluno com deficiência, e atender às peculiaridades individuais de cada aluno.

A educação inclusiva pelo viés curricular significa que o aluno com deficiência faz parte da classe comum de uma Escola Bíblica inclusiva com os demais alunos. Cabendo ao professor da classe realizar as adaptações necessárias, por exemplo, no caso de um aluno com autismo, se o conteúdo a ser estudado for acerca da “oração”, será interessante o trabalho com o recurso do “relógio da oração”, orientando o aluno a colocar o cartão da atividade no momento da entrada em sala ao lado da figura correspondente no “relógio da oração”, seguindo a sequência, e com figuras, sem exageros e sem muitas cores, tendo cuidado com as metáforas uma vez que, nesse caso, o aluno com autismo requer uma aprendizagem visual, essa ação pedagógica será individual e, gradualmente, aproximativa com outros alunos da classe, a depender do

grau do autismo, direcionando a uma rotina de aprendizagem que, no caso de mudanças, haverá a necessidade de preparação prévia com o aluno portador de autismo.

Portanto, a educação inclusiva no contexto eclesiaístico e suas possibilidades em adaptações curriculares plasma-se na inclusão educacional das pessoas com deficiência, no currículo bíblico que constitui o âmago da razão de ser da Escola Bíblica, com valores cristãos permeados de conhecimentos das Escrituras, o qual não constitui meramente em aspectos de conteúdos e, sim, num currículo que explicita a verdade em Cristo Jesus, promovido com a participação de toda a igreja, pela educação cristã, pela família e extensiva ao lar, com o fim de formar e aperfeiçoar os cristãos com deficiência, como cidadãos do reino de Deus e anunciadores do evangelho de Cristo.

**Vagner Ferreira da Silva**

Membro da Primeira Igreja Batista do Centenário, em Ananindeua, PA. Graduado em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Professor Especialista em Educação Especial, na Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará.